

DIVISÃO LITERÁRIA E POLARIZAÇÃO IDEOLÓGICA: A POSIÇÃO DE JORGE AMADO NO DEBATE DA CRÍTICA NA DÉCADA DE 1930

Autor: Giovani Buffon Orlandini
Orientador: Prof. Dr. Homero Vizeu Araújo



INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

Autor marcadamente engajado, Jorge Amado mostrou-se disposto a discutir, desde o início de sua carreira literária, os horizontes políticos e sociais do Brasil e do mundo. Na década de 1930, protagonizou um acirrado debate acerca da necessidade de uma nova arte que correspondesse aos anseios das transformações sociais em curso. O romancista baiano teve incisiva participação na polêmica em torno do *romance proletário* e dos novos rumos da literatura brasileira. Assim, o objetivo deste trabalho é recuperar alguns textos de crítica literária que circulavam em jornais e periódicos literários da época para tentar mensurar qual a posição de Jorge Amado dentro do debate literário da época de então, sobretudo no que diz respeito ao *romance proletário*, gênero que centralizou as atenções de escritores entre os anos de 1933 e 1937 (BUENO, 2006). Acreditamos que a compreensão dos termos em que se deu a disputa político-estética pode contribuir para esclarecer as pretensões e tensões então existentes entre o processo social e as formas literárias; iluminando, destarte, a leitura crítica distanciada das obras de Amado da década de 30.

CONTEXTO HISTÓRICO

- * Derrocada da matriz produtiva cafeeira com a quebra da bolsa de 1929 e reorganização política com a Revolução de 30;
- * Crescimento (regionalmente desigual) de centros urbano e da produção industrial, exigindo aumento do número de trabalhadores nas grandes cidades do Sudeste;
- * Reorganização das relações de trabalho orientada pela centralização do governo varguista: inédita territorialização da mão de obra (ALENCASTRO, 1987);
- * Descrença nos ideais liberais da República Velha e a crescente influência de ideologias advindas da Europa: polarização ideológica radicalizando o cenário político na dicotomia *direita x esquerda*.

O DEBATE E O *ROMANCE PROLETÁRIO*

A polarização ideológica permeia profundamente o ambiente intelectual e literário, dividindo escritores em dois grandes grupos: os da *direita* (reforma espiritual e moral da sociedade, catolicismo, integralismo) e os da *esquerda* (transformação dos meios de produção, fim da exploração do trabalho, horizonte comunista). Essas duas visões de mundo disputaram ferozmente qual o modelo de romance melhor correspondia aos anseios do quadro social. O *romance proletário* esteve no centro dessa disputa – defendido à esquerda, repudiado à direita.

A POSIÇÃO DE JORGE AMADO

Amado foi um dos mais radicais defensores do *romance proletário*. Para ele, tratava-se de “uma literatura de luta e de revolta (...)”. Mais crônica e panfleto do que romance no sentido burguês” (AMADO apud BUENO, 2006, p. 164). Atacava incessantemente – com recíproca verdadeira – os romancistas que não denunciavam a exploração das relações de trabalho e criticava com simpatia os autores de esquerda – mesmo os que não seguiam o modelo do *romance proletário* conforme ele propunha.

CONCLUSÕES

- * O *romance proletário* foi o gênero que centralizou boa parte do debate entre escritores de *direita* e *esquerda* no ambiente intelectual polarizado, na disputa de duas visões de mundo que procuravam estabelecer os rumos cabíveis à literatura nacional;
- * Amado foi um dos mais engajados debatedores da esquerda a participar desse debate, enfrentando duramente os opositores e prescrevendo caminhos aos aliados;
- * O autor estabeleceu em seus textos críticos uma espécie de programa político-literário que tomava o *romance proletário* como gênero por excelência: a compreensão desse movimento e de suas posições enquanto crítico oferecem pistas para a leitura de suas obras da década de 1930.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALENCASTRO, Luiz Felipe de. *A pré-revolução de 30*. IN: Novos estudos CEBRAP, nº 18. São Paulo, 1987.
- AMADO, Jorge. *O país do carnaval – Cacau – Suor*. São Paulo: Martins Editora, s/d.
- BUENO, Luís. *Uma história do romance de 30*. São Paulo: Edusp, 2006
- SKIDMORE, Thomas. *Uma história do Brasil*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.
- TÁTI, Miécio. *Jorge Amado, vida e obra*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1961.